

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE FARMÁCIA

MARCIA ROSETH FERREIRA SOUSA

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DE PESSOAS,
PROCESSOS E MATERIAIS**

SANTA INÊS
2026

MARCIA ROSETH FERREIRA SOUSA

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DE PESSOAS,
PROCESSOS E MATERIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

Orientador(a): Me. Icaro Rodrigo Dutra Cunha

SANTA INÊS

2026

MARCIA ROSETH FERREIRA SOUSA

**O PAPEL DO O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DE
PESSOAS, PROCESSOS E MATERIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Farmácia.

BANCA EXAMINADORA

Me. Icaro Rodrigo D. Cunha
Prof. Me. Icaro Rodrigo Dutra Cunha

Me. Alexandre C. dos Reis
Prof. (a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof. Roseth S. Duarte Jordão
Prof. (a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês, maio de 2026.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAL E MÉTODOS	7
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1 Farmácia Hospitalar e Assistência Farmacêutica: definição e histórico.....	9
3.2 Atribuições do Farmacêutico na Farmácia Hospitalar.....	10
3.3 Segurança do paciente e uso racional de medicamentos.....	16
3.4 Gestão de custos e eficiência hospitalar.....	17
3.5 Desafios Na Gestão da Farmácia Hospitalar.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA GESTÃO DE PESSOAS, PROCESSOS E MATERIAIS

Marcia Roseth Ferreira Sousa¹

Icaro Rodrigo Dutra Cunha ²

Resumo

A farmácia hospitalar é fundamental para assegurar o uso seguro e racional de medicamentos, sendo o farmacêutico o responsável pela coordenação desses processos. Este artigo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar, com ênfase em suas atribuições, desafios e impactos na assistência à saúde. Foram incluídos estudos recentes de bases científicas que abordam gestão de medicamentos, segurança do paciente e assistência farmacêutica. Os resultados indicam que o farmacêutico desempenha papel estratégico nas etapas de seleção, aquisição, armazenamento, distribuição e monitoramento do uso de medicamentos, além de atuar em equipes multiprofissionais. Conclui-se que sua atuação contribui para a melhoria da qualidade da assistência, redução de custos e prevenção de erros relacionados a medicamentos. Conclui-se que a atuação do farmacêutico contribui significativamente para a qualidade do cuidado, redução de custos e prevenção de erros relacionados a medicamentos.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar; Conduta Farmacêutica; Assistência Farmacêutica.

Abstract

Hospital pharmacy plays an essential role in promoting the safe and rational use of medications, with the pharmacist being the professional responsible for managing these processes. This study seeks to investigate, through an integrative literature review, the function of the pharmacist in hospital management pharmacy, highlighting their responsibilities, challenges, and impacts on healthcare. Studies published in recent years in scientific databases were selected, addressing topics such as medication management, patient safety, and pharmaceutical care. The results show that the pharmacist plays a strategic role, acting in the selection, acquisition, storage, distribution, and monitoring of medication use, in addition to actively participating in multidisciplinary teams. It is concluded that the pharmacist's role contributes significantly to the quality of care, cost reduction, and prevention of medication-related errors.

Keywords: Hospital Pharmacy; Pharmaceutical Management; Pharmaceutical Care.

¹ Graduando em Farmácia pela Faculdade Santa Luzia. E-mail: 2234@faculdadesantaluzia.edu.br

². Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Maranhão, farmacêutico pela UFMA desde 2019 e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santa Luzia. E-mail: icarorodrigo@faculdadesantaluzia.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos constituem recursos terapêuticos indispensáveis para o tratamento e controle de grande parte das enfermidades, sendo imprescindível que as instituições hospitalares disponham de sistemas organizados e eficientes para seu gerenciamento, armazenamento e distribuição. Nesse contexto, a farmácia hospitalar ocupa posição estratégica dentro dos serviços de saúde, uma vez que sua atuação está diretamente relacionada à garantia da disponibilidade, qualidade e uso seguro dos medicamentos empregados na assistência aos pacientes (Gama *et al.*, 2022; Nascimento; Santos; Costa, 2025).

Conforme estabelecido pela Resolução nº 568/2012 do Conselho Federal de Farmácia, a farmácia hospitalar é definida como unidade de natureza clínica, assistencial, técnica e administrativa, responsável pelo desenvolvimento das atividades vinculadas à assistência farmacêutica no ambiente hospitalar, devendo ser coordenada obrigatoriamente por farmacêutico legalmente habilitado e integrada à estrutura organizacional da instituição de saúde (Conselho Federal de Farmácia, 2012).

Nesse cenário, a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional hospitalar revela-se essencial para a promoção da qualidade assistencial, considerando que sua atuação ultrapassa as atividades tradicionalmente associadas à dispensação de medicamentos. O profissional farmacêutico participa ativamente de processos estratégicos relacionados à organização logística, padronização terapêutica, monitoramento da farmacoterapia e segurança do paciente, contribuindo diretamente para a efetividade dos tratamentos instituídos e para a prevenção de falhas assistenciais (Lima; Alves; Andrade, 2025).

A adequada organização da farmácia hospitalar deve estar alinhada ao modelo de gestão institucional, de modo a assegurar planejamento eficiente dos recursos, controle racional de estoques, abastecimento contínuo de insumos e otimização dos fluxos operacionais relacionados à assistência farmacêutica. Para tanto, faz-se necessária a presença de profissional qualificado com competências técnicas, administrativas e gerenciais compatíveis com a complexidade das demandas hospitalares (Oliveira *et al.*, 2020).

No âmbito hospitalar, o farmacêutico assume responsabilidades relacionadas à coordenação técnica do serviço de farmácia, elaboração de protocolos institucionais, participação em comissões hospitalares, supervisão dos processos de dispensação e armazenamento, desenvolvimento de ações clínicas e implementação de estratégias voltadas à melhoria contínua da qualidade dos serviços assistenciais. Adicionalmente, sua atuação estende-se aos processos de acreditação hospitalar e certificação de qualidade, reforçando seu papel estratégico na governança institucional (Santos *et al.*, 2018).

As atribuições do farmacêutico hospitalar encontram respaldo em normativas específicas que reconhecem a necessidade de formação ampliada para o exercício da função, abrangendo conhecimentos em administração, liderança, planejamento estratégico, gestão de pessoas e utilização de ferramentas de qualidade aplicadas aos serviços de saúde. Dessa forma, o exercício profissional no ambiente hospitalar demanda perfil técnico-científico aliado a competências gerenciais e visão sistêmica dos processos institucionais (Conselho Federal de Farmácia, 2012).

Além de conduzir todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica, o farmacêutico participa de atividades intersetoriais e multiprofissionais no ambiente hospitalar, articulando ações com diferentes setores assistenciais e administrativos. Nesse contexto, cabe ao gestor farmacêutico coordenar equipes, estruturar processos de trabalho, monitorar indicadores de desempenho e promover integração operacional entre os diversos departamentos da instituição, contribuindo para maior eficiência dos serviços e melhor utilização dos recursos disponíveis (Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, 2019).

Diante da crescente complexidade dos serviços hospitalares e da necessidade de fortalecimento da segurança do paciente, torna-se relevante aprofundar a discussão acerca da atuação do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel desempenhado por esse profissional na administração dos serviços farmacêuticos hospitalares, evidenciando suas competências, atribuições e contribuições para a qualificação da assistência em saúde. Busca-se, ainda, compreender sua participação no gerenciamento do ciclo da assistência farmacêutica, nas atividades intersetoriais e na promoção do uso racional de medicamentos, destacando sua importância para a segurança do paciente e para a eficiência institucional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

a) Tipo de Estudo:

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. Essa metodologia foi adotada com o propósito de reunir, analisar e sintetizar criticamente evidências científicas disponíveis acerca da atuação do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar, possibilitando compreensão ampliada sobre suas atribuições, competências e impactos na assistência à saúde.

b) Período:

Foram incluídas na investigação publicações científicas disponibilizadas no período compreendido entre os anos de 2017 e 2026, considerando-se estudos nacionais e internacionais pertinentes ao tema proposto. A delimitação temporal foi estabelecida com o objetivo de contemplar produções recentes e atualizadas sobre a temática, assegurando maior contemporaneidade às evidências analisadas.

c) Coleta de dados:

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento sistemático da literatura científica em bases de dados especializadas. O processo envolveu a identificação, seleção e análise de estudos relacionados à atuação do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar, contemplando investigações de caráter qualitativo e quantitativo.

No âmbito qualitativo, foram examinados aspectos referentes às atribuições do farmacêutico hospitalar, modelos de gestão empregados nos serviços farmacêuticos, participação em equipes multiprofissionais e desafios enfrentados na prática institucional. Em relação à dimensão quantitativa, foram considerados dados relativos à frequência de intervenções farmacêuticas, indicadores de desempenho operacional, impactos sobre a segurança do paciente e repercussões na qualidade da assistência prestada.

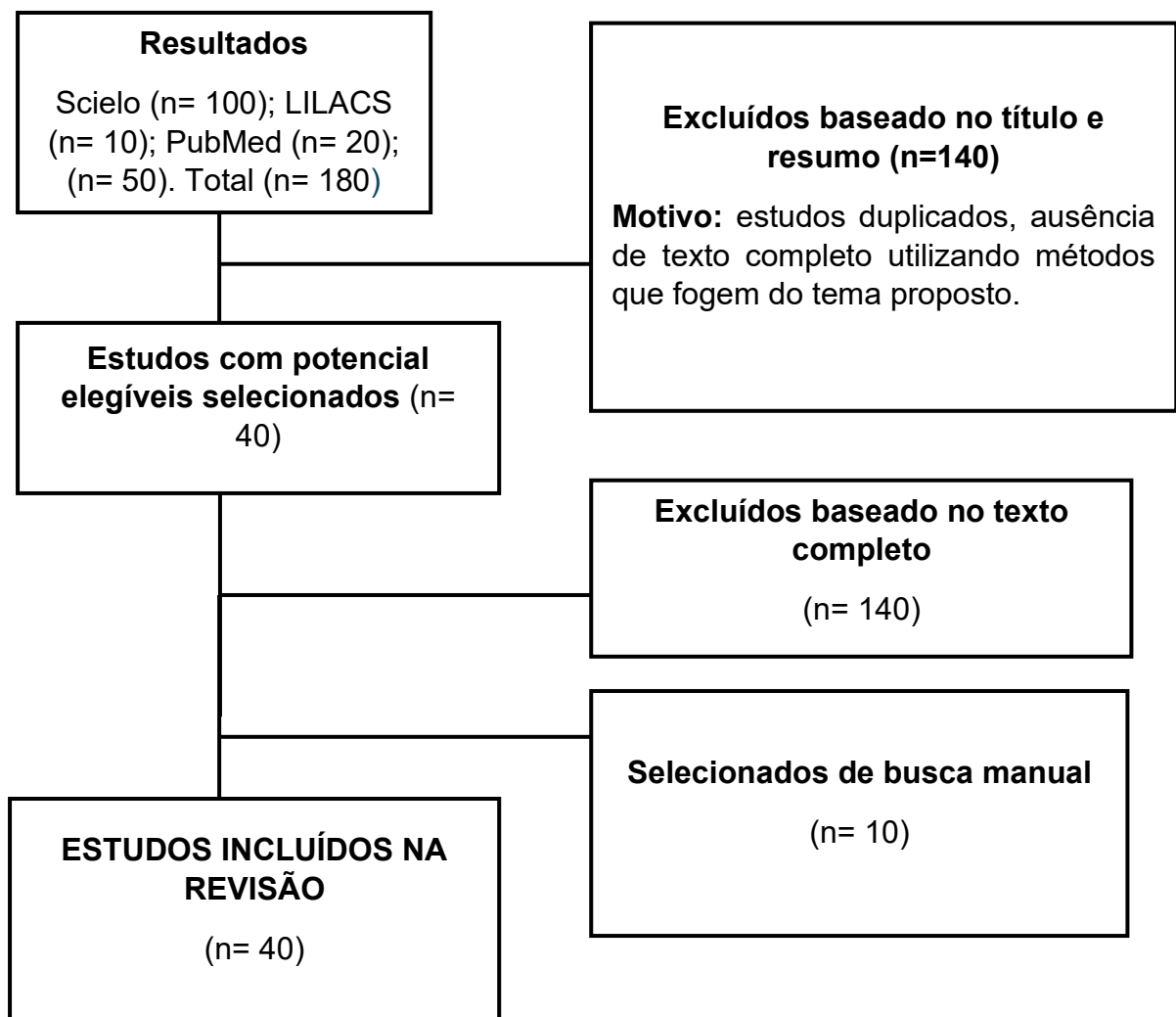
d) Amostragem:

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados científicas SciELO, PubMed e LILACS, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde. Para a estratégia de busca, utilizaram-se os descritores “Farmácia Hospitalar”,

“Gestão Farmacêutica”, “Assistência Farmacêutica” e “Farmacêutico Hospitalar”, combinados entre si por operadores booleanos conforme a necessidade de refinamento das buscas. Foram elegíveis estudos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, e que apresentassem abordagem direta ou correlata à temática investigada.

f) Critérios de Seleção

Figura 01- Seleção de base de dados



Fonte: Autores, 2026.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Farmácia Hospitalar e Assistência Farmacêutica: definição e histórico

A farmácia hospitalar representa um setor estratégico no contexto das instituições de saúde, sendo responsável por assegurar que os medicamentos utilizados na assistência sejam disponibilizados de forma segura, eficaz e racional. Sua atuação envolve dimensões técnicas, administrativas e assistenciais, estando diretamente vinculada à qualidade da terapêutica medicamentosa e à promoção da segurança do paciente durante todo o processo de cuidado (Conselho Federal de Farmácia, 2017).

Historicamente, a assistência farmacêutica no ambiente hospitalar esteve inicialmente restrita a atividades de natureza predominantemente logística e operacional, centradas no armazenamento, manipulação e fornecimento de medicamentos. Entretanto, com a evolução dos modelos assistenciais e a ampliação da complexidade terapêutica observada nas últimas décadas, ocorreu uma transformação progressiva desse campo de atuação, incorporando atribuições clínicas, educativas e gerenciais ao exercício profissional farmacêutico (Gama *et al.*, 2022).

Nesse processo evolutivo, a assistência farmacêutica passou a ser compreendida como um conjunto articulado de ações destinadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como insumo estratégico para a efetivação das práticas assistenciais. Dessa forma, sua abrangência ultrapassa a simples disponibilização de produtos farmacêuticos, incluindo etapas como seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação e monitoramento da farmacoterapia, todas fundamentais para assegurar a efetividade terapêutica e a segurança dos pacientes (Castro; Deuner; Santos, 2024).

Com os avanços científicos, tecnológicos e regulatórios observados no setor da saúde, a atuação do farmacêutico hospitalar expandiu-se significativamente, passando a contemplar atividades clínicas voltadas ao acompanhamento farmacoterapêutico, análise de prescrições, prevenção de erros de medicação e monitoramento de reações adversas, consolidando sua inserção como membro ativo da equipe multiprofissional de saúde (Fonseca *et al.*, 2026).

Além disso, a consolidação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da assistência farmacêutica e à segurança do paciente contribuiu de forma decisiva para a ampliação do protagonismo do farmacêutico nas instituições hospitalares. Nesse cenário, esse profissional passou a desempenhar papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de eventos adversos e na implementação de protocolos de segurança assistencial (Fonseca *et al.*, 2026; Gama *et al.*, 2022).

No Brasil, esse processo de fortalecimento foi impulsionado pela implementação de políticas estruturantes, como a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que reforçou a necessidade de organização qualificada dos serviços farmacêuticos em todos os níveis de atenção à saúde, inclusive no ambiente hospitalar. Tal diretriz consolidou a farmácia hospitalar como componente fundamental da gestão institucional e da assistência integral ao paciente (Castro; Deuner; Santos, 2024).

Dessa maneira, observa-se que a farmácia hospitalar evoluiu de um setor tradicionalmente operacional para uma unidade estratégica e assistencial de elevada complexidade, na qual o farmacêutico exerce papel central na articulação entre gestão, cuidado clínico e segurança do paciente, contribuindo diretamente para a qualificação dos serviços de saúde e para a racionalização dos recursos institucionais.

3.2 Atribuições do Farmacêutico na Farmácia Hospitalar

O farmacêutico hospitalar desempenha papel fundamental na organização e operacionalização dos serviços farmacêuticos, exercendo funções que abrangem dimensões clínicas, técnicas, administrativas e gerenciais. Sua atuação está diretamente relacionada à promoção da segurança do paciente, ao uso racional de medicamentos e à eficiência dos processos assistenciais desenvolvidos no ambiente hospitalar (Conselho Federal de Farmácia, 2017).

Entre suas atribuições centrais destaca-se a condução do ciclo da assistência farmacêutica, composto pelas etapas de seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos e produtos para a saúde. A adequada execução dessas etapas é indispensável para assegurar a

disponibilidade contínua de insumos, prevenir desabastecimentos e minimizar desperdícios, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada e na sustentabilidade operacional da instituição (Silva *et al.*, 2026).

No âmbito gerencial, o farmacêutico participa ativamente do planejamento estratégico do serviço de farmácia hospitalar, sendo responsável pela coordenação técnica do setor, supervisão das rotinas operacionais, elaboração de protocolos institucionais, definição de fluxos de trabalho e monitoramento de indicadores de desempenho. Essas atividades são essenciais para garantir a padronização dos processos e promover maior eficiência organizacional nos serviços farmacêuticos hospitalares.

No que se refere à gestão de medicamentos e materiais médico-hospitalares, cabe ao farmacêutico realizar o planejamento e acompanhamento do abastecimento institucional, monitorando estoques, avaliando consumo, definindo níveis mínimos e máximos de armazenamento e implementando estratégias de controle logístico. Sua atuação nesse processo é determinante para assegurar o equilíbrio entre disponibilidade de insumos, racionalização de custos e eficiência na cadeia de suprimentos hospitalar (Silva; Castilho; Ferraz, 2020).

No campo assistencial, o farmacêutico atua na análise técnica das prescrições médicas, com o objetivo de identificar inconsistências relacionadas à farmacoterapia, incluindo erros de dose, duplicidades terapêuticas, interações medicamentosas, incompatibilidades e contraindicações clínicas. A partir dessa avaliação, o profissional realiza intervenções farmacêuticas direcionadas à otimização do tratamento e à prevenção de danos associados ao uso inadequado de medicamentos (De Siqueira; Neto; Gonçalves, 2021).

Ademais, o farmacêutico hospitalar desenvolve atividades de acompanhamento farmacoterapêutico, monitoramento de reações adversas, farmacovigilância e orientação técnica à equipe multiprofissional, contribuindo para a segurança do processo medicamentoso e para a melhoria dos resultados clínicos observados durante a internação hospitalar (Aguiar; Neto, 2024).

Outra atribuição de destaque refere-se à participação em comissões hospitalares estratégicas, como a Comissão de Farmácia e Terapêutica, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Comissão de Segurança do Paciente. Nesses espaços, o farmacêutico contribui para a elaboração de protocolos clínicos, definição de políticas de padronização terapêutica, avaliação de tecnologias em saúde e implementação de estratégias voltadas à segurança assistencial (Silva *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2023).

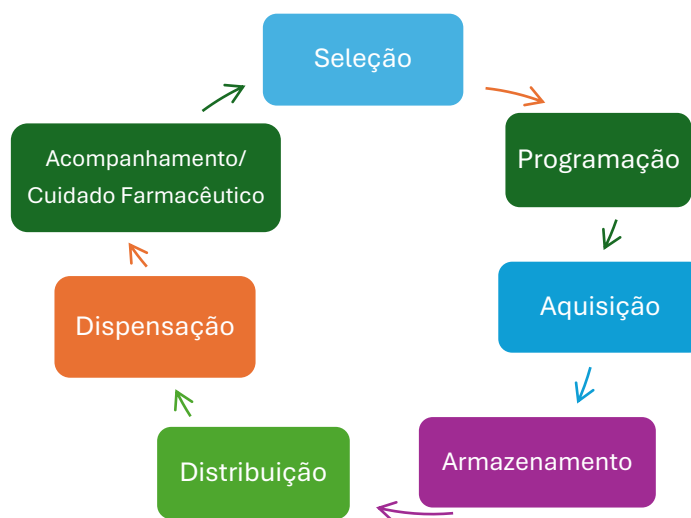
No contexto da seleção de medicamentos, o farmacêutico exerce função técnico-científica indispensável, participando da avaliação crítica de evidências clínicas, análises farmacoeconômicas e estudos de custo-benefício para subsidiar decisões sobre incorporação, exclusão e manutenção de medicamentos no elenco institucional. Esse processo favorece maior racionalidade na utilização dos recursos e contribui para a padronização terapêutica baseada em evidências (Duarte; Morais, 2021; Jesus *et al.*, 2022)

Além das atividades técnicas e clínicas, compete ao farmacêutico liderar equipes de trabalho, coordenar treinamentos internos, supervisionar colaboradores e promover educação continuada para profissionais da saúde, fortalecendo a qualificação técnica das equipes envolvidas no uso e manejo de medicamentos dentro da instituição hospitalar (Ferracini; Borges Filho, 2020; Nascimento; Santos; Costa, 2025).

Por outro lado, a ampliação do escopo de atuação do farmacêutico hospitalar acompanha a crescente complexidade dos serviços de saúde e a necessidade de adoção de modelos assistenciais mais integrados e centrados no paciente. Nesse contexto, a participação desse profissional em processos de planejamento estratégico, monitoramento de indicadores institucionais e tomada de decisão clínica e administrativa fortalece a gestão baseada em evidências e favorece a implementação de práticas mais seguras e eficientes no ambiente hospitalar. Assim, sua atuação extrapola o gerenciamento técnico de medicamentos, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos processos assistenciais e para a consolidação de padrões elevados de qualidade organizacional nas instituições de saúde (Packeriser *et al.*, 2023; Vasconcelos; Hamer, 2023; Silva *et al.*, 2020).

Dessa forma, verifica-se que a atuação do farmacêutico hospitalar transcende a tradicional dispensação de medicamentos, consolidando-se como função estratégica e multidimensional que integra assistência clínica, gestão de processos, liderança de equipes e governança institucional, com impacto direto sobre a segurança do paciente, eficiência operacional e qualidade da assistência hospitalar.

Figura 1- Ciclo de Assistência Farmacêutica: representação das atividades



Fonte: Autores, 2026.

No contexto hospitalar, a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) configura-se como um órgão técnico-consultivo de elevada relevância para o estabelecimento de políticas institucionais relacionadas ao uso consciente de medicamentos, especialmente no que se refere aos processos de apuração e regulamentação terapêutica. Por meio de avaliações técnico-científicas e econômicas, a comissão subsidia decisões sobre a incorporação e manutenção de medicamentos no elenco institucional, contribuindo para maior segurança, efetividade terapêutica e racionalidade na utilização dos recursos disponíveis (Jesus *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a triagem dos medicamentos constitui a etapa inaugural do ciclo da assistência farmacêutica e corresponde a um ciclo pertinente, sistemático e multiprofissional, destinado à definição dos medicamentos mais adequados às necessidades assistenciais da instituição. Essa etapa deve considerar critérios como

eficácia clínica, perfil de segurança, custo-benefício e aplicabilidade terapêutica, visto que sua adequada condução influencia diretamente o desempenho das etapas subsequentes do ciclo e a qualidade global da assistência farmacêutica hospitalar (Duarte; Morais, 2021).

Após a seleção, a programação de medicamentos assume papel fundamental no planejamento quantitativo das necessidades institucionais, sendo responsável por estimar a demanda de insumos farmacêuticos conforme histórico de consumo, perfil epidemiológico, sazonalidade e capacidade de armazenamento (Fernandes; Dias, 2023). A correta execução dessa fase permite prevenir desabastecimentos e minimizar excessos de estoque, promovendo equilíbrio entre disponibilidade terapêutica e sustentabilidade financeira institucional. Para tanto, a utilização de cronogramas de aquisição e ferramentas de previsão de demanda torna-se indispensável ao aprimoramento da gestão de suprimentos hospitalares (Souza; Almeida; Pereira, 2023).

Posteriormente, a aquisição deve ser conduzida de forma técnica e planejada, respeitando as especificações previamente definidas e assegurando que os produtos adquiridos atendam aos padrões de qualidade exigidos para o uso hospitalar. Uma vez recebidos, os medicamentos necessitam ser armazenados em condições ambientais rigorosamente controladas, incluindo monitoramento de temperatura, umidade, luminosidade e organização física adequada, de modo a preservar sua estabilidade físico-química, microbiológica e terapêutica até o momento da utilização (Souza; Bezerra, 2025).

A etapa de distribuição, por sua vez, é responsável por garantir o abastecimento regular e organizado das unidades assistenciais hospitalares, assegurando que os medicamentos sejam disponibilizados em quantidade, tempo e condições adequadas às demandas clínicas. Trata-se de processo logístico essencial para a continuidade do cuidado, especialmente em instituições de alta complexidade, onde atrasos ou falhas de distribuição podem comprometer significativamente a assistência prestada ao paciente (Silva; Castilho; Ferraz, 2017).

No que se refere à dispensação, esta representa a etapa final do ciclo da assistência farmacêutica e compreende não apenas a entrega física do medicamento, mas também a análise técnica da prescrição, conferência de parâmetros

farmacoterapêuticos e prestação de orientações quanto ao uso seguro e correto da terapia medicamentosa. Assim, a dispensação assume caráter assistencial estratégico ao funcionar como barreira de segurança contra erros de medicação e inadequações terapêuticas (Fernandes; Pontes; Castilho, 2022).

Nesse cenário, o farmacêutico exerce papel central ao atuar de forma clínica e educativa durante o processo de dispensação, promovendo orientações à equipe assistencial e aos pacientes, esclarecendo dúvidas relacionadas à farmacoterapia e intervindo preventivamente diante de potenciais problemas associados ao uso de medicamentos. Essa atuação contribui para o aumento da adesão terapêutica, redução de eventos adversos e melhoria dos desfechos clínicos observados no ambiente hospitalar (Sousa; Andrade, 2021; Martins *et al.*, 2021).

Paralelamente às atividades assistenciais e logísticas, o farmacêutico hospitalar também desempenha funções gerenciais e estratégicas, incluindo coordenação técnica de equipes, padronização de insumos, elaboração de protocolos operacionais e participação em comissões multiprofissionais. Sua inserção nesses processos fortalece a governança clínica da instituição e contribui para o aprimoramento contínuo da qualidade assistencial e da eficiência operacional dos serviços farmacêuticos (Packer *et al.*, 2023).

Dessa maneira, evidencia-se que o farmacêutico hospitalar desempenha função transversal e estratégica em todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica integrando habilidades técnicas, clínicas e gerenciais que afetam diretamente a segurança do paciente e eficácia dos processos hospitalares e a racionalização dos recursos institucionais (Aguiar; Neto, 2024).

Nesse modo, a representação do farmacêutico mostra-se indispensável, desempenhando papel fundamental na organização e no funcionamento desse sistema. Do mesmo modo, o ciclo da assistência farmacêutica abrange diversas funções estratégicas, incluindo o controle de estoques, uma execução de protocolos e diretrizes terapêuticas, incentivo ao uso consciente de medicamentos e acompanhamento de possíveis efeitos colaterais, o que contribui diretamente para a segurança do paciente e a efetividade do tratamento (Melo; Oliveira, 2021).

3.3 Segurança do paciente e uso racional de medicamentos

A segurança do paciente constitui um dos pilares fundamentais da qualidade assistencial em saúde, estando diretamente relacionada à prevenção de danos evitáveis durante a prestação do cuidado. Nesse contexto, o uso seguro e racional de medicamentos destaca-se como componente essencial das estratégias institucionais voltadas à redução de eventos adversos, uma vez que falhas envolvendo medicamentos representam parcela significativa dos incidentes assistenciais em ambiente hospitalar (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2019).

O conceito de uso racional de medicamentos compreende a utilização terapêutica adequada, baseada nas necessidades clínicas individuais do paciente, com seleção apropriada do medicamento, dose correta, duração compatível com a condição clínica e menor custo possível para o paciente e para o sistema de saúde, sem comprometer a eficácia terapêutica (World Health Organization, 2017).

Nesse cenário, o farmacêutico hospitalar assume função estratégica na promoção da segurança medicamentosa, atuando de forma preventiva e corretiva ao longo de todas as etapas do processo de utilização de medicamentos. Sua participação contribui para a identificação precoce de falhas potenciais e para a implementação de intervenções que minimizem riscos associados à farmacoterapia.

Uma das principais atribuições do farmacêutico nesse contexto é a análise técnica e clínica das prescrições médicas, atividade que possibilita detectar inconsistências como doses inadequadas, interações medicamentosas clinicamente relevantes, duplicidades terapêuticas, contraindicações, incompatibilidades físico-químicas e erros de diluição ou administração. A identificação desses problemas permite intervenções farmacêuticas direcionadas à otimização da terapia medicamentosa e à prevenção de danos ao paciente (Silva *et al.*, 2020).

Além da validação de prescrições, o farmacêutico participa ativamente do monitoramento farmacoterapêutico dos pacientes internados, acompanhando resposta clínica aos tratamentos instituídos, identificando sinais de toxicidade, falhas terapêuticas e reações adversas a medicamentos. Esse acompanhamento contínuo favorece ajustes individualizados na farmacoterapia e contribui para maior efetividade e segurança dos tratamentos administrados (Aguiar; Neto, 2024).

Outro componente relevante da atuação farmacêutica na segurança do paciente refere-se à farmacovigilância, atividade voltada à detecção, avaliação, prevenção e notificação de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos. A atuação sistemática do farmacêutico nesse processo contribui para o fortalecimento da cultura institucional de segurança, para a geração de dados epidemiológicos e para a implementação de medidas corretivas e preventivas nos serviços de saúde (ANVISA, 2019).

Adicionalmente, o farmacêutico desempenha importante função educativa junto às equipes multiprofissionais, promovendo treinamentos, orientações técnicas e atualização sobre práticas seguras no uso, preparo, armazenamento e administração de medicamentos. Essas ações educativas fortalecem a capacitação das equipes assistenciais e reduzem a ocorrência de falhas operacionais associadas ao processo medicamentoso.

Estudos recentes demonstram que a inclusão efetiva do farmacêutico em equipes multiprofissionais está associada à redução significativa de erros de medicação, diminuição de eventos adversos preveníveis e melhoria dos desfechos clínicos hospitalares. Tal evidência reforça o impacto positivo da atuação farmacêutica sobre a segurança do paciente e sobre a qualidade global da assistência prestada (Zaij *et al.*, 2023).

Dessa forma, evidencia-se que a atuação do farmacêutico hospitalar constitui elemento indispensável para a consolidação de práticas seguras no manejo de medicamentos, fortalecendo o uso racional da farmacoterapia e contribuindo de maneira expressiva para a prevenção de danos, qualificação do cuidado e promoção da segurança assistencial no ambiente hospitalar.

3.4 Gestão de Custos e eficiência Hospitalar

A gestão de custos no ambiente hospitalar representa um componente estratégico para a sustentabilidade financeira das instituições de saúde, especialmente diante do aumento progressivo da complexidade assistencial, da incorporação contínua de novas tecnologias e da limitação de recursos econômicos disponíveis. Nesse cenário, torna-se indispensável a adoção de estratégias que

promovam o uso racional dos recursos institucionais sem comprometer a qualidade da assistência ofertada aos pacientes (Brasil, 2019).

Considerando que os medicamentos e materiais médico-hospitalares correspondem a parcela expressiva dos custos operacionais hospitalares, a farmácia hospitalar assume papel central na administração eficiente desses recursos. Nesse contexto, o farmacêutico destaca-se como profissional estratégico na implementação de medidas voltadas à racionalização de gastos, otimização de processos e redução de desperdícios institucionais (Ferracini; Borges Filho, 2020).

Uma das principais contribuições do farmacêutico para a gestão econômica hospitalar está relacionada ao processo de seleção e padronização de medicamentos. A escolha criteriosa de medicamentos com base em evidências científicas, perfil de segurança, eficácia clínica e custo-benefício favorece a adoção de terapias mais adequadas e economicamente sustentáveis, contribuindo para maior eficiência no uso dos recursos financeiros institucionais (Duarte; Moraes, 2021).

No âmbito logístico, o controle eficiente de estoques constitui ferramenta essencial para a prevenção de perdas financeiras decorrentes de vencimentos, deterioração de produtos, armazenamento inadequado ou aquisições excessivas. O farmacêutico atua diretamente no monitoramento do consumo institucional, na definição de parâmetros de estoque mínimo e máximo e na implementação de sistemas de rastreabilidade e gestão logística, promovendo maior previsibilidade e eficiência na cadeia de suprimentos hospitalar (Silva; Castilho; Ferraz, 2020).

Além disso, o planejamento adequado das aquisições e a programação racional de compras possibilitam maior controle sobre os processos de abastecimento, evitando tanto o desabastecimento quanto o excesso de estoque. Essa atuação favorece melhor negociação com fornecedores, redução de compras emergenciais e maior eficiência no emprego dos recursos orçamentários destinados à assistência farmacêutica (Souza; Almeida; Pereira, 2023).

Outra importante contribuição do farmacêutico para a eficiência hospitalar relaciona-se à prevenção de custos indiretos associados a falhas farmacoterapêuticas. A identificação precoce de erros de prescrição, reações

adversas, interações medicamentosas e uso inadequado de medicamentos contribui para redução de complicações clínicas, menor tempo de internação e diminuição de reinternações, gerando impacto econômico positivo para as instituições de saúde (Joca; Azambuja, 2022).

A implementação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas padronizadas também representa estratégia relevante na contenção de custos hospitalares. A participação do farmacêutico na elaboração e monitoramento desses instrumentos favorece maior uniformidade nas condutas terapêuticas, reduz variabilidades desnecessárias na prescrição e fortalece a utilização de tratamentos baseados em evidências científicas e viabilidade econômica (Mendes *et al.*, 2022; Rocha; Brito, 2021).

Além do impacto financeiro direto, a atuação farmacêutica na gestão de custos contribui para maior eficiência operacional dos serviços hospitalares, promovendo melhor organização dos fluxos internos, otimização de processos logísticos e fortalecimento da governança institucional no manejo de recursos assistenciais (Barbosa *et al.*, 2022; Costa; Ribeiro, 2021)

Dessa maneira, verifica-se que a participação qualificada do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar ultrapassa o âmbito técnico-assistencial, assumindo papel determinante na sustentabilidade econômica das instituições de saúde. Sua atuação integrada aos processos de gestão de medicamentos e materiais contribui simultaneamente para a racionalização de custos, aumento da eficiência operacional e manutenção da qualidade assistencial hospitalar.

3.5 Desafios na Gestão da Farmácia Hospitalar

A gestão da farmácia hospitalar apresenta elevada complexidade em razão da multiplicidade de processos envolvidos, da necessidade de integração com diferentes setores institucionais e da responsabilidade direta sobre atividades críticas relacionadas à segurança do paciente. Embora a atuação farmacêutica no ambiente hospitalar tenha evoluído significativamente nas últimas décadas, ainda persistem diversos desafios estruturais, organizacionais e operacionais que podem comprometer a plena efetividade dos serviços farmacêuticos prestados (Reis, 2021).

Entre os principais obstáculos identificados na literatura destaca-se a insuficiente valorização institucional do farmacêutico hospitalar, realidade ainda observada em diversas organizações de saúde. Em muitos contextos, a atuação desse profissional permanece subdimensionada ou restrita a atividades predominantemente operacionais, limitando sua participação em processos decisórios estratégicos e reduzindo o aproveitamento de seu potencial técnico, clínico e gerencial dentro das instituições (Conselho Federal de Farmácia, 2019).

Outro desafio relevante refere-se ao quantitativo insuficiente de profissionais farmacêuticos frente à crescente demanda assistencial hospitalar. A escassez de recursos humanos frequentemente resulta em sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e priorização de atividades operacionais em detrimento de atribuições clínicas e estratégicas, comprometendo a qualidade e abrangência da assistência farmacêutica ofertada (Santos *et al.*, 2021).

As limitações estruturais e tecnológicas também constituem barreiras importantes para a gestão eficiente da farmácia hospitalar. A ausência de infraestrutura física adequada, sistemas informatizados integrados, tecnologias de rastreabilidade e ferramentas modernas de gestão impacta negativamente processos como controle de estoque, monitoramento logístico, dispensação segura e análise de indicadores de desempenho, reduzindo a eficiência operacional do setor (ANVISA, 2020).

Adicionalmente, a crescente complexidade terapêutica observada no ambiente hospitalar contemporâneo exige atualização técnico-científica contínua por parte dos farmacêuticos. A rápida incorporação de novas tecnologias em saúde, medicamentos de alta complexidade e protocolos terapêuticos avançados demanda investimento permanente em capacitação profissional, de modo a assegurar competências compatíveis com as exigências assistenciais atuais (Ferracini; Borges Filho, 2020).

Outro aspecto desafiador relaciona-se à necessidade de fortalecimento da integração multiprofissional. Apesar do reconhecimento progressivo da importância do farmacêutico na equipe de saúde, ainda existem instituições nas quais sua participação em discussões clínicas e decisões terapêuticas permanece limitada, dificultando a plena inserção do profissional nos processos assistenciais e reduzindo

o potencial de contribuição farmacêutica para os resultados clínicos (Joca; Azambuja, 2022; Zaij *et al.*, 2023).

Também se destacam desafios associados à gestão logística e financeira dos serviços farmacêuticos, especialmente em instituições submetidas a restrições orçamentárias, alta rotatividade de insumos e instabilidade na cadeia de suprimentos. Tais fatores dificultam o planejamento eficiente de compras, o controle de estoques e a manutenção do abastecimento contínuo de medicamentos e materiais essenciais à assistência hospitalar (Oliveira *et al.*, 2020; Souza; Almeida; Pereira, 2023).

Diante desse cenário, torna-se evidente que o fortalecimento da farmácia hospitalar depende da superação de entraves estruturais, organizacionais e profissionais que ainda limitam sua plena consolidação no contexto assistencial. O enfrentamento desses desafios requer investimentos institucionais em infraestrutura, tecnologia, dimensionamento adequado de pessoal, capacitação contínua e valorização estratégica da atuação farmacêutica.

Assim, a superação dessas limitações mostra-se fundamental para ampliar a efetividade dos serviços farmacêuticos hospitalares, fortalecer a participação do farmacêutico nos processos institucionais e promover uma assistência cada vez mais segura, eficiente e centrada nas necessidades do paciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar de forma abrangente a atuação do farmacêutico no contexto da gestão da farmácia hospitalar, evidenciando a amplitude de suas atribuições, sua relevância estratégica para a organização dos serviços farmacêuticos e sua contribuição direta para a qualidade da assistência em saúde. A revisão da literatura demonstrou que o farmacêutico exerce papel fundamental em todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica, atuando de maneira integrada nos processos técnicos, clínicos, administrativos e gerenciais inerentes ao ambiente hospitalar.

Os achados evidenciam que a participação ativa do farmacêutico hospitalar contribui significativamente para a promoção do uso racional de medicamentos, prevenção de erros de medicação, otimização da farmacoterapia e fortalecimento da segurança do paciente. Além disso, sua atuação na gestão de estoques, padronização terapêutica, controle logístico e racionalização de custos reforça sua importância para a eficiência operacional e sustentabilidade financeira das instituições hospitalares.

Observou-se ainda que a inserção qualificada do farmacêutico em equipes multiprofissionais favorece maior integração entre os setores assistenciais, amplia a efetividade das decisões terapêuticas e contribui para melhores desfechos clínicos, consolidando o profissional como agente estratégico na promoção de uma assistência segura, humanizada e baseada em evidências científicas.

Entretanto, apesar dos avanços observados na consolidação da farmácia hospitalar como área estratégica dentro das instituições de saúde, ainda persistem desafios relevantes relacionados à insuficiente valorização profissional, limitações estruturais, escassez de recursos humanos, necessidade de capacitação contínua e restrições quanto à inserção plena do farmacêutico nos processos decisórios institucionais.

Diante disso, conclui-se que o fortalecimento da atuação farmacêutica na gestão da farmácia hospitalar constitui medida essencial para o aprimoramento dos serviços de saúde, exigindo investimentos contínuos em qualificação profissional, modernização estrutural, incorporação tecnológica e valorização institucional do farmacêutico enquanto protagonista dos processos relacionados à gestão e segurança do uso de medicamentos. Por fim, reafirma-se que a atuação do farmacêutico hospitalar transcende a gestão técnica de medicamentos, consolidando-

se como elemento indispensável para a promoção da segurança do paciente, eficiência institucional e excelência da assistência hospitalar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. M., & NETO, A. J. de S. (2024). Atuação do farmacêutico na atenção e no manejo de reações adversas aos medicamentos em âmbito hospitalar. **Visão Acadêmica**, v.25, n.1, 2024.

AGUIAR, Annalu Moreira; NETO, Antônio José de Sá. Atuação do farmacêutico hospitalar na segurança do paciente e otimização da farmacoterapia. **Visão Acadêmica**, v. 25, n. 1, 2024.

BARBOSA, Renata C.; LIMA, André P.; TEIXEIRA, Júlia M. Eficiência operacional na farmácia hospitalar: impactos da gestão farmacêutica sobre custos institucionais. **Revista Científica em Gestão Hospitalar**, v. 6, n. 3, p. 71–82, 2022.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacovigilância: orientações para detecção, notificação e monitoramento de reações adversas a medicamentos**. Brasília: ANVISA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia> Acesso em: 23 de abri. de 2026.

CASTRO, Liciane de; DEUNER, Melissa Cardoso; SANTOS, Byanca Ruth Hellen Pereira dos. Atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar. **JRG Journal of Academic Studies**, v. 7, n. 14, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). Farmácia hospitalar: **Coletânea de Práticas e Conceitos**. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2017. Disponível em:

https://cff.org.br/userfiles/capa%20colet%C3%A2nea%20farm%C3%A1cia%20hospitalar_29AGO2017-merged.pdf . Acesso em: 22 de abr. de 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (Brasil). **Resolução nº 568, de 6 de dezembro de 2012**. Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492/2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde. Brasília, DF: CFF, 2012. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/568.pdf>. Acessado em 22 de abri. de 2026.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Farmácia hospitalar. Encarte Técnico de Conselho*, São Paulo: CRF-SP, 2019. Disponível em: <https://crfsp.org.br/institucional/grupos-tecnicos-de-trabalho/grupos-tecnicos-de-trabalho-2.html?id=7342>. Acesso em: 25 abr. 2026.

COSTA, Henrique M.; RIBEIRO, Letícia A. Logística hospitalar e governança de recursos farmacêuticos: desafios contemporâneos. ***Cadernos de Administração em Saúde***, v. 10, n. 2, p. 98–110, 2021.

DE SIQUEIRA, L. F.; NETO, L. C. G.; GONÇALVES, K. A. M. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar / Clinical pharmacist's performance in the hospital environment. ***Brazilian Journal of Health Review***, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 25467–25485, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-149.

DUARTE, Guilherme Benigno Magalhães; MORAIS, Yolanda de Jesus. Padronização de medicamentos e seu impacto na assistência farmacêutica hospitalar e nos custos dos medicamentos. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 14, e112101421201, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21201>

FERNANDES, Flaviane Capistrano Gomes; PONTES, André Teixeira; CASTILHO, Selma Rodrigues de. Análise da prescrição e dispensação de medicamentos em um hospital especializado em tuberculose. ***Saúde (Santa Maria)***, v. 48, e66030, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236583466030>

FERNANDES, Paulo Sérgio Ferreira; DIAS, William de Sousa. Previsão de demanda: ferramenta auxiliadora na tomada de decisão no processo de aquisição de insumos em uma farmácia hospitalar localizada em Palmas- TO. ***Humanidades & Inovação***, v. 10, n. 19, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10061>. Acessado: 24 de abr. de 2026.

FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes. ***Prática farmacêutica no ambiente hospitalar***: do planejamento à realização. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2020.

FONSECA, Alaís Paola da Silva; ZANETTI, Angelo Antonio Paulino Martins; DESCONSI, Denise; et al. The impact of implementing clinical pharmacy on patient safety: an integrative review. ***Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online***, v. 18, 2026. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.13931>

GAMA, Regiana Almeida da; SILVA, Alessandro Tavares da; ALHO, Rosane da Costa; ROMÃO, Maria Regina de Souza; CARMO, Odirene Railane Ferreira do; RODRIGUES, Antônia Eliene da Silva; OLIVEIRA, Roseane da Silva; RODRIGUES, Omero Martins. Assistência farmacêutica no âmbito hospitalar frente ao uso racional de medicamentos: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e550111335032, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i13.35032](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35032).

JESUS, João Mateus Pereira de; SANTOS, Ermeson Moraes dos; BARROSO, Naedja Pereira; *et al.* A importância da implementação da comissão de farmácia e terapêutica em um hospital regional no alto sertão paraibano. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e41811427494, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27494>

JOCA, A. T.; AZAMBUJA, N. M. C. Atuação e intervenções do farmacêutico em ambiente hospitalar. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 1290–1299, 2022. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e1.a2022.pp1290-1299>

LEITÃO, Carolina Linhares Ferreira; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos hospitalares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 1173–1184, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12496>

Lima, E. A. de, Alves, J. G. de O., & Andrade, L. G. de. (2025). O papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, 11(9), 1560–1569. doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.20956>

MARTINS, Jordânia Ferreira; MELO, Lays Cássia Santos Duarte; SOARES, Lorena Aguiar; *et al.* Análise do perfil e da frequência de erros de dispensação de medicamentos em um hospital de médio porte nos anos de 2009 a 2019. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3253.p1-8.2021>

MELO, Elainy Lopes de; OLIVEIRA, Luana de Souza. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021.

MENDES, Larissa F.; SOUZA, Ricardo T.; ALMEIDA, Paula V. Protocolos clínicos como instrumento de racionalização terapêutica em hospitais brasileiros. **Revista de Gestão em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 55–67, 2022.

NASCIMENTO, Geoclúide Soares; SANTOS, Mateus Feitosa; COSTA, Flávio Nogueira da Atuação do farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2025.

OLIVEIRA, Juliana Ferreira de; RODRIGUES, Maria Clara do Nascimento; SOUZA, Andréia de Santana; *et al.* Ações educativas implementadas por um serviço de farmacovigilância para promoção de notificação de reações adversas a medicamentos. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 4, supl. 1, 2019.

OLIVEIRA, Rayanne Alves de; LIMA, Vinícius Mendes; FRANÇA, Lucielma Cavalcante de Jesus; SILVA, Lucrécia Pereira. Gerenciamento de farmácia hospitalar: enfoque logístico na cadeia de suprimentos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 9, v. 3, p. 87-98, set. 2020. DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/farmacia-hospitalar.

OLIVEIRA, Sidney Júlio Vieira de; SANTIAGO, Mayla Andra de Andrade; LISBOA, Lara Fabian; *et al.* Atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de antibiótico no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43608>

PACKEISER, Priscila Becker; GONZATTI, Janaína Chagas; LOPES, Mariana Galvão; JACOBY, Thalita Silva. O farmacêutico na gestão de medicamentos em um serviço de hemodinâmica de hospital universitário do Sul do Brasil: antes e depois. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 1, n. esp. 2, p. 63–70, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22563/2525-7323.2023.v1.s2.p.63>

REIS, André Cunha. Ferramentas de gestão da qualidade na dispensação de medicamentos em farmácia hospitalar. 2021. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 17 dez. 2021

ROCHA, Felipe M.; BRITO, Camila A. Padronização terapêutica e farmacoeconomia na assistência hospitalar. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, p. 1–9, 2021.

SANTOS, Jaqueline Alves dos; LIMBERGER, Jane Beatriz. Indicadores de avaliação da assistência farmacêutica na acreditação hospitalar. **Revista de Administração**

em **Saúde**, v. 18, n. 71, 2018. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/71/107>. Acesso em: 24 de abr. de 2026.

SILVA, Priscila Lima; CASTILHO, Selma Rodrigues de; FERRAZ, Carla Valéria Vieira Guillarducci. Análise dos resultados da aplicação de práticas gerenciais na logística de estoque de uma farmácia hospitalar. **RAHIS – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, p. 14–31, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21450/rahis.v14i2.4088>

SILVA, Priscila Lima; CASTILHO, Selma Rodrigues de; FERRAZ, Carla Valéria Vieira Guillarducci. Análise dos resultados da aplicação de práticas gerenciais na logística de estoque de uma farmácia hospitalar. **RAHIS – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 14, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21450/rahis.v14i2.4088>

SILVA, Rafaela Torres Dantas da; SANTOS, Fernanda Julyanna Silva dos; BEZERRIL, Manacés dos Santos; SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira. Estratégias de gestão da qualidade e gestão de materiais de uma farmácia hospitalar: revisão integrativa da literatura. **RAHIS – Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 17, n. 1, p. 97–110, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21450/rahis.v17i1.6165>

SOUSA, Amanda Thaiz Euclides; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Erros identificados na dispensação de medicamentos no ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3146>

SOUZA, Mônica de; ALMEIDA, Júlio César; PEREIRA, Renata de Oliveira. Programação para compra de medicamentos: estudo de caso em um hospital de alta complexidade. **Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado)** – Universidade Federal de Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/250261>. Acessado em: 24 de abri. de 2026.

SOUZA, Yasmin Freire de; BEZERRA, Tainara Dionisio de Souza; SOUZA, Fabia Julliana Jorge de. Estabilidade e armazenamento de medicamentos termolábeis: revisão integrativa sobre a atuação do farmacêutico na segurança terapêutica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i10.21775>

VASCONCELOS, J. C.; HAMER, E. R. Indicadores de qualidade aplicados à farmácia hospitalar e segurança do paciente. 2023.

Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12734>. Acesso em: 26 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Promoting rational use of medicines: core components*. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67438>. Acesso em: 24 de abri. de 2026.

ZAIJ, Sarah; MAIA, Kelly Pereira; LEGUELINEL-BLACHE, Géraldine; et al. Intervention of pharmacist included in multidisciplinary team to reduce adverse drug event: a qualitative systematic review. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, p. 927, 2023. DOI: 10.1186/s12913-023-09512-6